

EFEITOS DA PANDEMIA NO COTIDIANO DE CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS NA PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES

JORDANA HERES DA COSTA¹; RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA²; JÚLIA MESKO SILVEIRA³; NATÁLIA VOLZ GIMENES⁴; DIANA CECAGNO⁵; DEISI CARDOSO SOARES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jordanaaheres@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – renata566oliveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juliamesko6@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – nataaliagg@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em março do ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou estado de pandemia devido ao agente etiológico SARS-COV-2. No Brasil, o Ministério da Saúde instituiu parâmetros visando o enfrentamento da COVID-19 e, entre elas, as medidas de biossegurança, como distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, entre outras. (BRASIL, 2020).

Entre as medidas de distanciamento social, estava o fechamento das escolas como tentativa de diminuir a circulação do vírus. Portanto, desde meados de abril de 2020 a julho de 2021, as crianças e adolescentes não foram mais às aulas presenciais. Esta medida repercutiu em alterações sociais, educacionais e psicológicas que ainda precisam ser entendidas e enfrentadas de forma a minimizar os danos provocados que se apresentam e que ao longo do tempo teremos que compreender e enfrentar. Neste contexto, de acordo com Costin, et al. (2020) há risco de um aumento expressivo de desigualdades educacionais e de agravamento geral da crise no processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, levando em consideração que, para crianças de 4 a 6 anos o aprendizado acontece principalmente na interação social, este estudo tem por objetivo descrever os efeitos da pandemia no cotidiano de crianças de 4 a 6 anos pela percepção dos cuidadores.

2. METODOLOGIA

Este resumo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Enfermagem, intitulado como “Efeitos da pandemia no cotidiano de crianças de 4 a 6 anos na percepção dos cuidadores”, tratando-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada numa Escola de Educação Infantil, filantrópica, localizada no bairro Três Vendas, em Pelotas. O local foi escolhido por participar do projeto de extensão “Promoção à Saúde na Primeira Infância” da Faculdade de Enfermagem, coordenado pela Dr^a Enf^a Deisi Cardoso Soares.

Para inclusão dos participantes do estudo foram adotados os seguintes critérios: ser o principal cuidador de crianças de 4 a 6 anos; a criança estar matriculada na Escola de Educação Infantil em 2021 e ter participado das

atividades de ensino remoto; ter retornado às aulas presenciais no período da coleta de dados desta pesquisa.

Das 40 crianças que se enquadraram na faixa etária, 16 foram excluídas, pois não retornaram às atividades presenciais, finalizando a amostra com 24 cuidadores.

Os dados foram coletados no período de setembro a outubro de 2021, por meio de um questionário autoaplicável com questões abertas e fechadas. Os resultados foram analisados, por meio do programa Excel®, de forma descritiva, sendo agrupados por ocorrência, apresentando as frequências.

Os princípios éticos de sigilo e anonimato, bem como o livre acesso aos dados e aos resultados da pesquisa foram assegurados, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, este foi assinado pelos participantes. O estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o número do Parecer Consubstanciado 4.946.461 e do Certificado de Apreciação Ética nº 50537921.4.0000.5316

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram agrupados em temas denominados: Mudanças do comportamento infantil durante a pandemia e Atividades realizadas antes e durante a pandemia pelas crianças.

Sobre as mudanças no comportamento infantil, segundo a percepção dos cuidadores 58% (14) apresentaram alguma alteração no comportamento, das quais se destacam o maior uso de telas 28% (19), seguido por mudanças no hábito alimentar 22% (15), irritabilidade/agitação e teimosia 18% (12), dificuldade de dormir 7% (05), fala infantilizada 5% (03), e ranger de dentes 2% (1).

Como podemos observar, as crianças do presente estudo apresentaram em sua maioria aumento no uso de telas, como celular, televisão e tablet. Pode-se inferir que durante a pandemia as famílias adotaram o distanciamento social como medida de prevenção e, isso fez com que as crianças permanecessem mais tempo dentro de suas casas.

É de suma importância que a utilização da internet seja monitorada pelos responsáveis de maneira a assegurar a qualidade dos conteúdos acessados. A necessidade de ocupação do tempo sem um planejamento prévio da rotina das crianças pode culminar com o aumento do tempo de tela e por consequência verificam-se os riscos de excesso de exposição pessoal, de participação de “desafios perigosos” os quais podem representar riscos à saúde do infante (DESLANDES; COUTINHO, 2020).

Além disso, o estudo apontou mudança nos hábitos alimentares como consequência de estar somente em casa, associado ao sedentarismo. Segundo estudo da Fiocruz (2021) os comportamentos alimentares, de atividades e de sono mudaram desfavoravelmente após o confinamento. O número de refeições consumidas por dia aumentou, bem como o consumo de frutas, de batatas fritas, carne vermelha e bebidas açucaradas. O tempo de sono e de atividades sedentárias aumentou e o tempo esportivo diminuiu. Estes dados demonstram que a pandemia do COVID-19 pode exacerbar todos os fatores de risco para ganho de peso.

Ao serem questionados sobre as atividades realizadas antes pandemia pelas crianças, 79% (19) marcaram que a criança brincava, ia para escola e

frequentava o parquinho e, destes, 13% (03) já faziam uso de celular e assistiam desenhos na televisão. Durante a pandemia, 71% (17) na maior parte do tempo assistiam televisão e jogavam no celular, 12% (03) acordavam tarde e modificaram seus hábitos alimentares, e 17% (04) não responderam a pergunta.

Sobre as atividades que a escola enviou remotamente, 54% (13) conseguiu realizar algumas, 33% (08) realizou todas as atividades e 13% (03) não respondeu a questão.

O uso de telas se apresenta como destaque novamente, fato que merece atenção tanto de pais como educadores. Isto porque esse tema deverá ser incluído nas conversas com a família, reforçando a delimitação de tempo de utilização de smartphones, e evitando relacionar sua utilização com as compensações devido à pandemia. Outro ponto destacado é referente ao descanso. Com a mudança nos horários as crianças dormem mais tarde e despertam mais tarde também, o que prejudica a produção do hormônio do crescimento, tendo uma relação com a obesidade e o sedentarismo (ALBUQUERQUE, 2020).

O fechamento das escolas e o distanciamento social aumentaram as chances de ganho de peso nas crianças, pois houve redução das oportunidades de atividade física e consequentemente fazendo com que elas se exercitem menos (MARINS, 2021).

É válido ressaltar que, diversos hábitos cotidianos adquiridos na pandemia, neste retorno a escola, irão demandar dos familiares reajustes internos. Muitas crianças já possuíam o hábito de utilizar telas, mas ficou evidente que houve um aumento significativo, assim como a alteração da rotina de sono, alimentação, entre outros. Destaca-se ainda, a necessidade das famílias compreenderem os comportamentos comuns da faixa etária, como teimosia/birra, como parte do desenvolvimento infantil e sendo a forma das crianças lidarem com suas frustrações.

4. CONCLUSÕES

O estudo permitiu ter uma visão sobre o impacto que a pandemia causou na vida de todos, especialmente na das crianças. As mudanças no cotidiano contribuíram diretamente para alterações físicas e emocionais. Sugere-se a realização de atividades de educação em saúde, tanto para as famílias, como para as crianças e na escola, a fim que sejam retomados hábitos e atividades vinculadas à condição de ser criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, A. **Pandemia mudou a rotina alimentar de crianças e hábitos devem ser reestruturados**. Câmara Municipal de Fortaleza, 2020. Acessado em 18 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-e-saude-da-crianca-e-do-adolescente-segunda-edicao/>.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica: **O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19**. Brasília, 2020. Acessado em 18 ago.

2022. Online. Disponível em:
<https://static.poder360.com.br/2020/05/todos-pela-educacao.pdf>.

COSTIN, C.; et al. A escola na pandemia: 9 **visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus**. Porto Alegre, 2020. 1v.

DESLANDES, S.F. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. **Ciênc., Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2020.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. 2ª ed. 2021. Acessado em 18 ago. 2022. Online. Disponível em:
<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-e-saude-da-crianca-e-do-adolescente-segunda-edicao/>

MARINS, M. PEDMED. **Obesidade infantil: vamos falar sobre e como evitá-la?**. Rio de Janeiro, 2021. Acessado em 18 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://pebmed.com.br/obesidade-infantil-vamos-falar-sobre-e-como-evita-la/>.